

# História da Educação no Brasil

Desafios e Perspectivas

Ivone Goulart Lopes  
(Organizadora)





# HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

---

**Ivone Goulart Lopes**  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Antonella Carvalho de Oliveira

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho  
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior  
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto  
Universidade Federal de Pelotas

Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua  
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Lina Maria Gonçalves  
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa  
Faculdade de Campo Limpo Paulista

2016 by Ivone Goulart Lopes

© Direitos de Publicação

ATENA EDITORA  
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430  
81.650-010, Curitiba, PR  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Revisão  
*Os autores*

Edição de Arte  
*Geraldo Alves*

Ilustração de Capa  
*Geraldo Alves*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História da educação no Brasil : desafios e perspectivas /  
Ivone Goulart Lopes, (organizadora). –  
Curitiba, PR : Atena Editora, 2016.  
2.926 Kb ; PDF ; 138 p.

Vários autores.  
Bibliografia.

ISBN: 978-85-93243-05-9

1. Artigos 2. Educação – Brasil 3. Educação – Brasil -  
História I. Lopes, Ivone Goulart.

16-08963

CDD-370.981

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Brasil : Educação : História 370.981

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-05-9



## Apresentação

Neste livro, apresentamos uma gama de artigos diretamente vinculados aos desafios e perspectivas da história da educação. Eles nos permitem ter uma ideia abrangente do estado da arte desta área em termos nacionais e colaborarão para o seu desenvolvimento, que é seu principal objetivo.

É precioso e indispensável atentarmos bem para a história da educação; sem sombra de dúvida, aquele que ignora a história corre o risco de repeti-la em seus desacertos.

Uma leitura dinâmica, feita no sumário deste livro lhe mostrará a policromia de abordagens e os recortes de visão que esta obra encerra. O livro está organizado em nove capítulos que tratam dos desafios e perspectivas da História da Educação nacional. Pontos de vista divergentes, experiências complementares, posicionamentos questionadores perpassam as páginas deste livro como espelhamento do processo histórico vivido.

Um agradecimento especial a todos que colaboraram com seus textos para este livro. Vocês nos ofereceram uma visão panorâmica da história da educação numa época tão incerta quão plena de esperança.

Hoje, em nosso país, não parece garantida a atenção que a ação educativa merece. Tem-se a impressão que estamos vivendo num inverno educativo, defrontamo-nos com reducionismos antigos e novos, com práticas educativas efêmeras, “modelos que sofrem de insuficiência cardíaca, propostas de pressão baixa, carentes de sonhos e projetos” (Di Cicco). Há quem aposta tudo no requinte de novos métodos e técnicas, esquecendo-se que é justamente o “suplemento de alma” o que reanima, apaixona, entusiasma. A cultura - mas qual cultura? - é o contexto fértil para o educador em dia com o seu tempo.

A história pode ser definida como a “ciência do tempo”. Navegando pelos estudiosos da história colhe-se muito rapidamente o entendimento seguinte: a história é o fato e suas interpretações. A partir deste entendimento, tiramos outra conclusão: a história não consegue ser reduzida a uma “racionalidade objetiva”. Ela exige, a cada tempo, novos olhares, exatamente por padecer de interpretações enriquecedoras.

O coração não pode ser um simples verbete no dicionário das ciências da educação. Ele está no centro das ações educativas, em todos os seus níveis e com todas as suas problemáticas, insucessos e esperanças.

Oxalá este trabalho, realizado conjuntamente a incontáveis mãos, ajude a todos os pesquisadores e estudiosos a enfrentar os desafios dos novos tempos nas múltiplas realidades brasileiras.

Com a expectativa de que uma leitura proveitosa por parte de todos aqueles que se ocupam com o ensino e a pesquisa educacional, em especial da História da Educação contribua para subsidiar novos estudos e embates na área, é o que pretendemos.

Cumprе saudar a Editora Atena pela decisão de publicar esta obra que irá permitir seu acesso a um maior número de estudiosos do campo educacional.

Boa leitura!

Profª Drª Ivone Goulart Lopes

Membro: ACSSA-seção Brasil; GEPHEM-OPO/Uneouro-RO; GPAE/IFRO-Cacoal;  
MNEMOS/ UNIR-RO.

## Sumário

Apresentação.....	04
<u>Capítulo I</u>	
POR ENTRE CAMPAINHAS E CORREDORES: ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NO GRUPO ESCOLAR CÉSAR BASTOS (1947-1961)	
Maria Aparecida Alves Silva e Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro.....	08
<u>Capítulo II</u>	
RAÍZES FINCADAS E SONHOS EMBALADOS: EDUCADORAS SALESIANAS EM CAMPOS/RJ	
Ivone Goulart Lopes.....	21
<u>Capítulo III</u>	
CIDADANIA E CIVISMO NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS NO PERÍODO DE INFLUÊNCIA DE ANÍSIO TEIXEIRA (1952-1971)	
Maria Augusta Martiarena de Oliveira e Berenice Corsetti.....	34
<u>Capítulo IV</u>	
CULTIVAR O ESPÍRITO, FORMAR O CARÁTER”: IDEOLOGIA DO PROGRESSO E A CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO REPUBLICANO NOS GRUPOS ESCOLARES DA CIDADE DE SANTOS	
André Luiz Rodrigues Carreira.....	46
<u>Capítulo V</u>	
ALFABETIZAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: CULTURA ESCOLAR NA REGIÃO NOROESTE PAULISTA (1960-1970)	
Renata de Sampaio Valadão e Estela Natalina Mantovani Bertoletti.....	60
<u>Capítulo VI</u>	
CURRÍCULO E HISTORICIDADE: A DISCIPLINA HISTÓRIA DO MARANHÃO NO SISTEMA PÚBLICO ESTADUAL DE ENSINO (1902 – 2013)	
Dayse Marinho Martins.....	76
<u>Capítulo VII</u>	
MULHERES, EDUCADORAS E COM UMA FÉ DIFERENTE: OS ENCONTROS DE LAURA AMAZONAS E NEYDE MESQUITA	
Rosemeire Siqueira de Santana e Josineide Siqueira de Santana.....	90

Capítulo VIII

ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE TRAZEM OS RECENTES ARTIGOS  
SOBRE O LIVRO DIDÁTICO, DE 2009 A 2013

Cassia Helena Guillen Cavarsan.....104

Capítulo IX

O CAPITAL-IMPERIALISMO COMO FORMA DE DISCURSO DOS EDUCADORES  
DO SÉCULO XX: O CASO DE PASCHOAL LEMME E PAULO FREIRE

Daniel Luiz Poio Roberti.....119

Sobre a organizadora.....134

Sobre os autores.....135



## **Capítulo VII**

### **MULHERES, EDUCADORAS E COM UMA FÉ DIFERENTE: OS ENCONTROS DE LAURA AMAZONAS E NEYDE MESQUITA**

---

**Rosemeire Siqueira de Santana  
Josineide Siqueira de Santana**

## MULHERES, EDUCADORAS E COM UMA FÉ DIFERENTE: OS ENCONTROS DE LAURA AMAZONAS E NEYDE MESQUITA

**Rosemeire Siqueira de Santana**

SEED/SEMED

Aracaju - SE

**Josineide Siqueira de Santana**

UFS/PPGED/SEED

Aracaju - SE

**RESUMO:** O referido estudo se propõe a apresentar a trajetória das educadoras Laura Amazonas e Neyde Mesquita, que viveram no Estado de Sergipe entre o fim do século XIX e século XX. Assim, apresentaremos o “caminhar” dessas educadoras e suas contribuições à História da Educação Espírita. A presença de ambas não ficou apenas no campo educacional, mas também no campo social, principalmente quando compartilharam do ideal de que as mulheres podiam ter um papel mais importante na sociedade. Fizeram-se, dessa maneira, presentes na comunidade por meio de ações educativas pela imprensa feminina visando à promoção da mulher. As educadoras Neyde Mesquita e Laura Amazonas se dedicaram a uma gama de atividades em função da educação espírita no estado de Sergipe, enfrentando, inclusive, o preconceito gerado por suas escolhas religiosas. A presente pesquisa apresenta como referencial teórico-metodológico os pressupostos da História Cultural e tem como suporte teórico os seguintes autores: Del Priore, 2008; Almeida, 2007; Freitas, 2007 e Pollak, 1992. Também foram consultadas e analisadas algumas fontes, a saber: jornais, depoimentos orais, teses de mestrados e bibliografia especializada. Por fim, para a realização da pesquisa documental, buscamos várias instituições: Instituto Histórico de Sergipe (IHGS), Arquivo da União Espírita de Sergipe e o Arquivo da Casa do Pequenino.

**Palavras-chave:** Laura Amazonas. Neyde Mesquita. Memória.

### 1. INTRODUÇÃO

As pesquisas em História da Educação tem nos permitido um possível retorno ao passado, isso só ocorreu devido a “uma enorme capacidade de renovar temas e instigar o olhar e que hoje marca a presença da História da Educação no campo da pesquisa educacional” (CARVALHO,2003,p.257). Foi esse olhar aguçado que possibilitou um estudo sobre a trajetória de educadoras espíritas.

O estudo em pauta busca compreender como a sociedade visualizava a figura dessas educadoras, suas contribuições, principalmente no tocante às instituições educativas espíritas, bem como o silenciamento existente em torno das mesmas. A pesquisa apresenta como referencial teórico – metodológico os pressupostos da História Cultural. Também, foram consultadas e analisadas algumas fontes a exemplo de jornais, depoimentos orais, dissertações de mestrados e bibliografia

especializada. Por fim, para a realização da pesquisa documental, buscamos várias instituições como o Instituto Histórico de Sergipe (IHGS), Arquivo da União Espírita de Sergipe e o Arquivo da Casa do Pequenino.

A presença de ambas não ficou apenas no campo educacional, mas também no campo social, assim o encontro entre as educadoras, ocorreu principalmente quando compartilharam do ideal de que as mulheres podiam ter um papel mais importante na sociedade. Dessa maneira, fizeram-se presentes por meio de ações educativas pela imprensa feminina visando à promoção da mulher. A educadora Laura Amazonas graduou-se em odontologia pela Universidade de Pharmacia de São Paulo, destacou-se como presença decisiva na implantação de escolas confessionais espíritas em Aracaju, foi a primeira mulher a exercer o cargo de Presidenta da Federação Espírita do Estado de Sergipe. Quanto à professora Neyde de Figueiredo Albuquerque Mesquita, implantou o curso de Desenvolvimento Artístico nas escolas primárias, esteve à frente da construção da Escola Confessional Espírita Casa do Pequenino<sup>26</sup> na cidade de Aracaju, estado de Sergipe, membro do Conselho Estadual de Educação. Sempre se mostrou favorável às reivindicações femininas, que já estavam acontecendo desde o início do século XX.

Podemos dizer que as educadoras Neyde Mesquita e Laura Amazonas se dedicaram a uma gama de atividades em função da educação espírita no estado de Sergipe, enfrentando, inclusive, o preconceito gerado por suas escolhas religiosas, já que no período a preponderância estava em torno da religião católica. E para retirá-las desse silenciamento, fazemos uso da memória enquanto:

Um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, p. 2).

E justamente pensando no sentimento de continuidade que procuramos nossas personagens, nos vestígios deixados por elas, e pedimos licença para adentrarmos na “caixinha de surpresas” de cada uma. Descobrimo, redescobrimo ou simplesmente ouvimos o que elas têm a nos dizer. Assim, procuramos tecer nosso bordado, para aprendermos um pouco de Laura e Neyde.

---

<sup>26</sup> A prática de escolas espíritas no Brasil existe desde de 1907, quando implantação da primeira escola denominada de Allan Kardec na cidade de Sacramento, em Minas Gerais.

## 2. LAURA AMAZONAS: UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA



FIGURA 1: **LAURA AMAZONAS – 1905**

Autoria não identificada. Acervo: União Espírita de Sergipe.

Em 03 de maio de 1884 nascia, em Aracaju, Laura Amazonas. Seu nascimento ocorreu num período de transformações: o país vivia os últimos anos do 2º Império e a espera pelos anos da República. Fruto da união do casal Manoel Amazonas e Josefa da Silveira Amazonas, além dela, a família estava composta por mais três irmãos: Cleobo Amazonas, Josefa Amazonas e Maria Júlia Amazonas. Laura Amazonas iniciou sua vida escolar em Aracaju, orientada pela sua madrinha, a professora Rosa<sup>27</sup>. Após, a conclusão do curso primário, mudou-se para a cidade de Santos, no Estado de São Paulo, em companhia do seu irmão Cleobo Amazonas, advogado reconhecido e que já havia fixado residência naquela região. Dessa forma, passou a ser o grande incentivador e responsável por sua educação, possibilitando-lhe o acesso à instrução. A presença de seu irmão em sua formação foi algo marcante, tanto que na solenidade de graduação encontra-se na frente do Diploma da Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas, uma pequena caixinha oval, amarrada ao mesmo tempo com fitas verde e amarela, contendo o brasão da escola de Pharmácia de São Paulo e por fora a seguinte frase: “A minha mãe, sincera amizade. A meu irmão, eterna gratidão”. (FREITAS, 2004.p.09).

Graduou-se em Odontologia, num período em que ser professora seria a única maneira da mulher exercer uma atividade profissional fora do lar; com apenas vinte e um anos de idade, recebeu o seu título de Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Pharmácia de São Paulo, em 08 de fevereiro de 1905, quatro anos após, a assinatura do Código de Ensino Eptácio Pessoa, que autorizava o ingresso das mulheres aos cursos superiores, se tornando assim, a primeira sergipana, diplomada em um curso superior e, em uma profissão liderada por homens.

Mesmo com o acesso ao curso superior, uma parte significativa das mulheres optavam por enfermagem ou pedagogia, por acreditarem que essas profissões seriam um prolongamento da rotina do lar, bem como, o cuidar do outro, algo bem visto na sociedade. Desse modo, nossa personagem estava fora dos parâmetros, pois, ao optar por uma profissão com predominância masculina fugia os padrões da época segundo o qual “a mulher ideal era definida a partir dos modelos femininos

---

<sup>27</sup> Durante a pesquisa não encontramos o sobrenome da referida senhora.

tradicionais – ocupações domésticas e o cuidado dos filhos e do marido – e das características próprias da “feminilidade”, como instinto materno, pureza, resignação e doçura”. (DEL PRIORE, 2011.p.160).

Também, não podemos negar que a partir do ingresso nas universidades: “As mulheres tiveram acesso às profissões liberais e conseqüentemente à independência econômica e a possibilidade de interferir no momento atual. A universidade foi mais importante do que a conquista do voto feminino”. (FREITAS, 2003.p.184).

A Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas mostrou que em uma época onde a mulher era colocada de lado, foi possível quebrar paradigmas e estabelecer novos conceitos para atuar na sociedade. Seu exemplo encorajou outras tantas mulheres, dentre elas: Cezartina Régis de Amorim (1890 a 1980 – 1<sup>a</sup> farmacêutica sergipana), Maria Rita Soares de Andrade (1904 a 1998 – 1<sup>a</sup> juíza federal do Brasil), Quintina de Diniz (1878 a 1942 – 1<sup>a</sup> deputada estadual de Sergipe). Ítala Silva Oliveira (1987 a 1984 – 1<sup>a</sup> médica sergipana). Assim, foram capazes de quebrar tabus e contribuir para a sociedade sergipana ao atuar em espaços públicos, definidos socialmente como masculinos.

Em 1910, cinco anos após a conclusão de seu curso, retornou a Aracaju e, no mesmo, período, implantou o seu Consultório Odontológico. O mesmo foi estruturado em parte de sua residência, situada no centro da cidade à Rua Itabaiana, nº 164, onde desenvolveria sua atividade profissional liberal até a década de 1950.

## 2.1. LAURA AMAZONAS: EDUCAÇÃO E FÉ

A Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas, embora tenha sido criada dentro dos princípios do Catolicismo, em seu retorno a Aracaju se identificou com a Doutrina Espírita<sup>28</sup> e admitiu publicamente a sua nova condição religiosa, o que a levou a enfrentar preconceitos. Os seguidores do catolicismo não demonstravam simpatia pelos adeptos do espiritismo, o que acabou por ocasionar várias críticas e perseguições por parte dos católicos, além da contribuição para o esquecimento em torno das suas ações, que acabaram por não receber o destaque merecido.

Provavelmente, o fato de ter dedicado a sua vida à difusão do espiritismo, nas primeiras décadas do século XX, período no qual esta religião ainda sofria muito preconceito, principalmente em Sergipe, que possuía uma sociedade conservadora e profundamente marcada pelo catolicismo, pode ter ocasionado um certo “silenciamento” em torno de sua trajetória. (FREITAS, 2004.p.14-15).

---

<sup>28</sup> Os espíritas tomam como data de fundação o dia 31 de março de 1848 devido ao chamado fenômeno de Hydesville, ocorrido no Estados Unidos. As notícias do ocorrido chegaram até a Europa e levaram as pesquisas de Allan Kardec. A primeira Sessão Espírita no Brasil aconteceu na Bahia com a criação do “Grupo Familiar do Espiritismo”. Maiores informações: [www.ceismael.com.br/artigo/origens-espiritismo-brasil-htm](http://www.ceismael.com.br/artigo/origens-espiritismo-brasil-htm).

Embora, mesmo com todas as críticas à sua opção religiosa, a Dr<sup>a</sup> Laura Amazonas participou e deu a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade sergipana. Isso só foi possível, por meio do investimento realizado em prol da sua escolarização, o que lhe proporcionou a aquisição de saberes e práticas significativas. O capital cultural por ela obtido foi responsável por sua efetiva colaboração, em vários campos da sociedade sergipana no início do século XX em Sergipe.

A doutora Laura Amazonas desejava fundar uma escola dentro dos fundamentos da Doutrina Espírita. Embora, não tenha se graduado em magistério, mantinha uma preocupação voltada para a educação, de modo especial, para as crianças carentes. Para ela, a formação estaria atrelada a uma boa base moral educacional, ambas seriam, o alicerce para a formação do bem.

Dessa maneira, sempre se fez presente nas ações educativas idealizadas pelos seguidores da doutrina em Sergipe, sendo visível a sua colaboração para a construção e edificação da “Escola Líveo Pereira”<sup>29</sup> que assumiria as obrigações de amparo à infância, além da escola de alfabetização. Ambas seriam administradas, pelo Grupo Espírita Irmão Fêgo.

Por conta da efetiva colaboração de Laura Amazonas parte da escola foi entregue à sociedade sergipana durante o ano de 1948. Após sua aposentadoria “doou seu gabinete dentário, para a escola e semanalmente sempre as segundas-feiras, ela ia dar assistência odontológica às crianças daquela escola”<sup>30</sup>, pois sua preocupação estava exclusivamente para a infância desamparada.

Às dez horas do dia 20 de abril de 1952, o Gabinete Odontológico Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas, tal como de sua vontade, e nos mesmos princípios de doação em favor do próximo, estava solenemente entregue à pobreza e a criança carente das escolas mantidas pela Associação. (JESUS, 2006.p.115). A cirurgiã dentista demonstrava um carinho imenso pela infância, “ela era uma educadora nata, uma verdadeira pedagoga”<sup>31</sup> principalmente quando se referia à educação de crianças pobres, havia uma preocupação com o futuro das mesmas.

No ano de 1949, a ideologia dos integrantes da União Espírita Sergipana, era de fundar uma Escola Espírita, destinadas às crianças desvalidas, com a finalidade de evangelizar, educar e instruir. A ideia começa a ganhar impulso, após doação do terreno de 650m<sup>2</sup> pela benemérita Laura Amazonas. A edificação da “Casa do Pequenino” ao contrário da Escola Líveo Pereira, passou alguns anos para se consolidar, porém, a Dr<sup>a</sup> Laura sempre esteve à frente das campanhas de arrecadação monetária para a construção da nova instituição.

Em início do ano de 1966 era inaugurada a Casa do Pequenino. Concretizava-se o que vinha sendo aguardado desde 1949, conforme pode ser verificado no termo de abertura do livro de matrícula. “Servirá este livro para o registro da matrícula dos

---

<sup>29</sup> Escola edificada e mantida pelo grupo Espírita Irmão Fêgo, localizada no Bairro Siqueira Campos em Aracaju – SE.

<sup>30</sup> SANTANA, João Batista, entrevista concedida a Rosemeire Siqueira de Santana na cidade de Itabaiana – SE em 02 de maio de 2010.

<sup>31</sup> SANTANA, João Batista, entrevista concedida a Rosemeire Siqueira de Santana na cidade de Itabaiana – SE em 02 de maio de 2010

alunos, da Escola “Amélie Boudet”, sito a Rua Dom José Thomaz, 588 em Aracaju – Sergipe. Professora Regente da Escola Ana Maria Fontes, Diretora da Casa do Pequenino, Neyde Mesquita”<sup>32</sup>.

Mesmo esta Instituição abrangendo o complexo “Escola Amélie Boudet e o Lar Meimei, apenas a escola entraria em funcionamento. No ano seguinte, foram implantados os serviços do Lar Meimei que serviriam de amparo à crianças, em regime de internato. Ao encerramento da solenidade foi convidada a doutora Laura Amazonas para cortar a fita simbólica da instituição. A partir daquele momento estava fundado o internato, completando assim o que foi pensado anos antes por todos que idealizaram a construção da Casa do Pequenino, entre eles, estava a Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas, que se empenhava cotidianamente, e não desanimou até ver o sonho tornar-se realidade.



Figura 02 - **Alunos da Escola Amélie Boudet e internos do Lar Meimei**

Autoria: Desconhecida. 1968. Acervo - Casa do Pequenino.

Apesar de não ter formação em magistério, a doutora Laura sempre acreditou e apoiou a educação. Por esse motivo, empenhou-se pessoalmente em transmitir às crianças da instituição tudo o quanto fosse importante a uma boa formação educacional e moral.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pela Dr<sup>a</sup> Laura Amazonas nas “Escolas de Evangelização Lindolfo Campos e Laura Amazonas”, consistiam na utilização de um livro, elaborado pela mesma, cujo título: “Uma linda História - Bíblia – isafas – C.7 – V.14” trazia uma narrativa sobre o nascimento de Jesus Cristo, além de “52 Lições do Catecismo Espírita” de Eliseu Rigonatti, composto por

---

<sup>32</sup> Livro de Matrícula da Escola Amélie Boudet – 1966. Arquivo: Escola Amélie Boudet.

perguntas e respostas. A odontóloga fazia uso das obras de Monteiro Lobato e outros escritores, pois as aulas eram ministradas, a partir de histórias, leituras de poemas, utilização de gravuras e cartazes. Em suas aulas, os chamados “temas do mundo”, além dos assuntos pertinentes à Doutrina Espírita era trabalhados. Dessa forma, orientava-se para a vida, cidadania, moral e religião.

## **2.2. LAURA AMAZONAS E SUA ATIVIDADE SOCIAL**

Durante o ano de 1929, em Aracaju, era criado o Diretório da União Universitária Feminina, tendo como objetivo, a proliferação do número de jovens estudantes no ensino superior, assim podendo favorecer o ingresso no mercado de trabalho. Estava à frente do Diretório a advogada Maria Rita Soares Andrade, sendo auxiliada pelas doutoras Laura Amazonas, Heloísa Santos e Cezartina Régis.

O Diretório da União Universitária Feminina começou a realizar atividades que serviram de atrativos, assim vislumbravam na realização de “chás”, uma possibilidade para despertar o engajamento, que colaboraria para avanços na vida acadêmica e profissional. Dessa maneira, um dos objetivos da referida diretoria era apoiar as estudantes e defender o direito das recém-formadas, contribuindo assim para o estímulo e desenvolvimento da intelectualidade da mulher brasileira.

Durante muito tempo as mulheres buscaram o reconhecimento, pois acreditavam ser capazes de exercer profissões até então desempenhadas pelos homens. Assim, o acesso aos cursos superiores indicava o primeiro degrau da emancipação feminina e a colaboração em outras lutas, a exemplo da conquista do voto e da elegibilidade. A contribuição da Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas pode ser sentida em diversos âmbitos, atuou em vários campos da sociedade sergipana, e sua presença foi registrada em várias instituições. Além dos trabalhos filantrópicos, nem sempre relacionados com a religião espírita, para a odontóloga o que importava era a ajuda ao próximo, independente do credo religioso.

A filantropia, era uma atividade forte no seu dia-a-dia, por isso, teve uma participação ativa na sociedade. Podemos verificar registros de sua figura em vários momentos do início do século XX: esteve presente na construção e inauguração do Asilo Rio Branco, uma entidade sem fins lucrativos, implantado em 20 de outubro de 1918. A sua presença também, foi notória na Cruz Vermelha, fundada em 26 de novembro de 1929, e contou com a participação, entre outras, de Cezartina Régis e da também odontóloga Heloísa Santos. Também atuou como sócia benfeitora do Orfanato de São Cristóvão na cidade de mesmo nome. A instituição era administrada pelas irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da mãe de Deus. Em novembro de 1950, participou da fundação da Federação Espírita de Sergipe, sendo eleita posteriormente para assumir a presidência da mesma, no período de 27 de março de 1954 a 06 de outubro do ano de 1956.

Embora seu trabalho estivesse marcado pela presença da Doutrina Espírita foi inegável sua contribuição, não só no campo da filantropia, mas da educação e



saúde da infância pobre em Sergipe. A Dr<sup>a</sup>. Laura viveu de forma lúcida e faleceu na cidade de Aracaju, conforme o necrológico publicado na imprensa da época<sup>33</sup>.

Faleceu [...] nas primeiras horas do dia de ontem, D. Laura Amazonas, senhora de grande mérito e de uma das famílias mais inteligentes do nosso Estado. D. Laura, em vida, foi uma espírita convicta e como tal, a extinta havia se dedicado de corpo e alma a todos os movimentos filantrópicos havidos na capital sergipana. Foi Dona Laura quando em vida, dentista, e por longos anos operosamente usou a sua força em servir a todos que dela necessitavam e quando as forças lhe faltaram, ela doou o seu gabinete à Fundação Lívio Pereira, no Bairro Siqueira Campos. Além de outros trabalhos que soube fazer no campo da filantropia, Dona Laura Amazonas foi uma das fundadoras da Federação Espírita Sergipana e sempre soube incentivar os jovens e aos que necessitavam com palavras que revelavam um grande conhecimento, com uma boa dosagem de humanismo.

Laura Amazonas não se cansou, até ver o seu sonho realizado não permitiu que o mesmo envelhecesse. Coincidência, ou não! Dois anos, após a inauguração da Escola Espírita “Casa do Pequenino”, ela encerrava o seu caminhar na terra. É inegável a sua presença na consolidação da prática educativa em Aracaju.

### 3. NEYDE MESQUITA E SUA CONTRIBUIÇÃO A EDUCAÇÃO



FIGURA 03 : **NEYDE MESQUITA - 1967**  
Autoria desconhecida. Acervo da Casa do Pequenino.

Neyde Figueiredo de Albuquerque Mesquita, nasceu a 30 de dezembro de 1919 na cidade de Aracaju, estado de Sergipe, filho do alagoano Xisto Ferreira de Albuquerque e Esmera Figueiredo de Albuquerque.

Cursou o primário no Colégio Nossa Senhora da Glória que funcionava na Rua de Maruim com Dona Yazinha Maia. O Ginásio realizou no Colégio Atheneu Sergipense, onde fez cinco anos de Humanidades, foi aluna dos renomados professores sergipanos: Abdias Bezerra, Franco Freire, Artur Fortes e Oscar Nascimento.

---

<sup>33</sup> Necrológico da Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas. Jornal “Gazeta de Sergipe” 1968,p.08

Aos quinze anos conhece o cearense José Mesquita Neto, que veio a Aracaju trabalhar como representante no Laboratório Raul Leite, casando-se com ele dois anos depois. Naquele período as mulheres contraíam matrimônio muito jovens, sendo a elas reservadas “a responsabilidade e os cuidados com a saúde da prole”. (ALMEIDA, 2007.p.74). Depois da realização do casamento transfere-se para o estado do Piauí e, em seguida para o Ceará. Anos mais tarde retorna à sua terra natal.

Ao chegar toma conhecimento da abertura de concurso para professora de Recreação do Jardim de Infância Augusto Maynard<sup>34</sup>, se inscreve mesmo contrariando o marido que até então, tinha pensamento fixo que lugar de mulher casada era dentro de casa, “a supremacia masculina e a permanência da mulher no espaço doméstico continuava sendo considerada um tipo ideal de comportamento”. (ALMEIDA, 2007.p.108). Porém, mesmo diante das pressões por parte do marido a professora Neyde Mesquita foi aprovada em primeiro lugar e começa a trabalhar com mil e uma ideias, já que o Jardim de infância era um modelo para o estado.

Depois de marcar presença no Jardim de Infância Augusto Maynard, resolve abrir uma escola de alfabetização em frente à sua residência, denominado de Instituto Silvio Romero com vagas até a quarta série do ensino primário. O colégio passa a se destacar por oferecer aulas de inglês, e festas de São João, Dia das Mães, fim de ano.

A educadora Neyde Mesquita possuía um dinamismo, considerados por alguns como uma virtude herdada de sua mãe. Desta maneira, não parava de se lançar a novos desafios, assim se submeteu a prova de suficiência para ser professora de educação doméstica da Escola Normal, conseguindo aprovação. Mas, o fato de se assumir espírita convicta lhe valeu algumas perseguições. Porém, sua vitalidade não permitiu que desanimasse, e durante sua passagem pela Escola Normal criou o Clube dos Quatros H's em inglês (cabeça, coração, mãos e saúde), com ele através das alunas era desenvolvido um trabalho de preparação de enxovais que eram entregues as crianças pobres internas no Hospital de Cirurgia.

Durante o ano de 1951 juntamente com a odontóloga Laura Amazonas e a ajuda de Nilita Nascimento, passa a se movimentar com inúmeras atividades para construir uma obra de caráter social da União Espírita de Sergipe, destinada as crianças desamparadas, a tão sonhada construção recebeu o nome de “Casa do Pequenino”. No mesmo ano, a educadora Neyde Mesquita, juntamente com Nilita Nascimento, Wanda Maria Teles e Heitor Dias Teles e a Dr<sup>a</sup> Laura Amazonas resolveram escrever e montar o espetáculo de teatro Tapete Mágico “que levaria os espectadores a uma viagem aos diversos países do mundo, mostrando em quadros seus costumes, danças e músicas, viajando em um tapete mágico, como as

---

<sup>34</sup> O 1<sup>a</sup> Jardim de Infância do estado de Sergipe, fundado em 1932, durante a intervenção de Augusto Maynard, no estado. A princípio denominada Casa das Crianças de Sergipe. Foi considerada uma inovação no Estado de Sergipe, já que poucas instituições no país traziam os ideais educativos aliados aos cuidados com a saúde e higiene infantil. Maiores informações ver em: LEAL, Rita de Cássia Dias. **O primeiro jardim de infância de Sergipe:** contribuição ao estudo da Educação Infantil (1932 – 1942), São Cristóvão – Se, 2004 (Dissertação de Mestrado).

histórias contadas nas páginas famosas de Mil e uma Noites”. (MELLINS, 2007.p.153).



Figura 04 - **Elenco do Espetáculo Tapete Mágico**  
Autoria: Walmir. 1951. Acervo - Autora. Ano: 1951.

O espetáculo aconteceu em uma curta temporada no Cine Teatro Rio Branco, mesmo todas as apresentações com casa lotada, o espetáculo “Tapete Mágico não pôde continuar a ser exibido devido a intolerância religiosa, por trata-se de um espetáculo em benefício de uma instituição dirigida por espíritas”. (MELLINS, 2007.p.154). Apesar da retirada do espetáculo teatral de cartaz, as campanhas para arrecadação de doações continuaram até a inauguração da Casa do Pequenino no ano de 1966.

Mesmo com toda gama de atividades em que se via envolvida, a professora Neyde Mesquita também estava comprometida com a Casa do Pequenino, ao ponto de ser indicada pelos membros da UES, a assumir a função de primeira diretora pedagógica da instituição. A doutora Laura Amazonas já apresentava idade avançada e Neyde, mais nova e dinâmica conseguia transitar muito bem pela administração pública de Aracaju, o que ajudaria nas possíveis subvenções, por meio dos órgãos públicos, para a escola confessional espírita.

A professora Neyde Mesquita esteve à frente da Casa do Pequenino no período de 1966 a 1990: vinte e quatro anos, um longo tempo.

No registro fotográfico posterior, da esquerda para a direita é possível identificar a presença de Laura Amazonas, Neyde Mesquita, Maria de Lourdes, Sr. Davi, José Mesquita Neto e Orlando Macedo; ao lado dos primeiros internos da Casa do Pequenino.



Figura 05 – **Primeira turma de Internos do Lar Meimei**  
Autoria: Desconhecida. 1967. Acervo – Casa do Pequeno.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de toda religião ter um sentido, a falta de abertura naquele período para novas ideias e credos acabaria por não possibilitar a aceitação de novas práticas religiosas, e como as duas educadoras eram participantes ativas da nova doutrina as suas figuras vivem em silenciamento. Mas, para elas independentes da aceitação por parte da sociedade, o importante era educar as crianças pobres desvalidas. A presença das educadoras, também foi atuante e decisiva em vários momentos da vida social, lutando ao lado de suas contemporâneas por melhores condições para as mulheres. Talvez o fato, de ter se dedicado a uma doutrina que não condizia com a religiosidade da época, possa ser a resposta para essa ausência. Portanto, mediante tantas realizações, suas ausências se tornaram cada vez mais presentes, mais é preciso juntarmos pedaços sobre a contribuição das educadoras espíritas, e que fiquemos atentos aos rastros deixados por elas, para assim, pouco a pouco, construirmos uma História da Educação Espírita.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Ler as letras: por que educar meninas e mulhrese?**  
Campinas: Autores Associados, 2007.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. História da Educação: nota em torno de uma questão de fronteiras. In: Carvalho, Marta Chagas de. **A escola e a república e outros ensaios**. Bragança Paulista:EDUSF, 2003.Pp.2-57-265.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias Íntimas**: sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: Editora Planeta, 2001.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Educação, trabalho e ação política: sergipanas no início do século XX**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 2003. Tese (Doutorado em Educação).

\_\_\_\_\_. **Vestígios da Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas**: aspectos da condição feminina em Sergipe. In: Cadernos UFS – História da Educação. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, vol. 6, Pp. 7-18, 2004.

JESUS, Antônio Monteiro de. **Memórias**: Excertos do Movimento Espírita Pioneiro em Sergipe, Editora Triunfo, 2006.

LEAL, Rita de Cássia Dias. **O primeiro jardim de infância de Sergipe**: contribuição ao estudo da Educação Infantil (1932 – 1942), São Cristóvão/SE, 2004 (Dissertação de Mestrado).

MELLINS, Murilo. **Aracaju Romântica que vi e vivi**: 40 e 50. 4 ed. Aracaju, J. Andrade, 2007.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Vol. 5, nº. 10. Rio de Janeiro, 1992.

## **FONTES**

Necrológico da Dr<sup>a</sup>. Laura Amazonas. Jornal “Gazeta de Sergipe” 1968.p.08  
<http://www.ceismael.com.br/artigo/origens-espiritismo-brasil-htm>. Acesso: em 12 de dezembro de 2013.

## **ENTREVISTA**

SANTANA, João Batista. Entrevista concedida em 02 de maio 2010.

**Abstract:** This study aims to present the trajectory of the teachers Laura Amazonas and Neyde Mesquita, who lived in the state of Sergipe between the end of the nineteenth and twentieth century. Thus, we present the "walk" of these teachers and their contributions to the history of the Spiritist Education. The presence of both was not only in education but also in the social field, especially when shared the ideal that women They could have a more important role in society. They were made in this way in the community through educational activities for women's press for the

promotion of women. Educators Neyde Mesquita and Laura Amazonas dedicated themselves to a range of activities depending on the spiritualistic education in the state of Sergipe, facing even the prejudice generated by their religious choices. This research presents as theoretical and methodological assumptions of Cultural History and its theoretical support the following authors: Del Priore, 2008; Almeida, 2007; Freitas, 2007 and Pollak, 1992 were also consulted and analyzed some sources, namely: newspapers, oral testimony, master's theses and specialized bibliography. Finally, for the realization of documentary research, we seek various institutions: Instituto Histórico de Sergipe (IHGs) Arquivo da União Espírita de Sergipe and Arquivo da Casa do Pequenino.

**Keywords:** Laura Amazon. Neyde Mosque. Memory.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**IVONE GOULART LOPES** Doutora em Educação pela PUC-Rio. Atuou como professora e gestora na SEDUC/MT; lecionou na Graduação e Pós-Graduação nas faculdades: UNIAMERICAS/CE, FAK/CE, FATE/CE e na UNEOURO/RO como professora e pesquisadora. Coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Memória em Ouro Preto do Oeste/RO (GEPHEM-OPO), é membro do GPAE do IFRO/Cacoal; do MNEMOS da UNIR/RO e da Associazione Cultori Storia Salesiana. Rua José Wensing, n. 1782. Barra Nova – Ouro Preto do Oeste /RO – CEP: 76.920-000. E-mail: ivone.goulart@hotmail.com



## **SOBRE OS AUTORES**

**ANDRÉ LUIZ RODRIGUES CARREIRA** Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social na Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

**BERENICE CORSETTI** Graduação em História pela Universidade de Caxias do Sul, Mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense, Doutorado e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. É bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq e professora titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Integra o Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS. Desenvolve investigações em temáticas relacionadas à História da Educação e às Políticas Educacionais.

**BETÂNIA DE OLIVEIRA LATERZA RIBEIRO** Doutora em Educação, pela Universidade de São Paulo, pós-doutorado em Psiquiatria, Neurologia e Psicologia Médica, pela USP/SP. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – UFU e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa de História e Historiografia da Educação.

**CASSIA HELENA GUILLEN CAVARSAN** Mestre em Educação pela Universidade Católica do Paraná (2015). Graduada em Letras Português- Inglês pela mesma instituição. Atualmente cursa segunda licenciatura em Pedagogia, na instituição de Ensino a Distância, Uninter, e participa do grupo de pesquisa em História da Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atua como professora do Ensino Fundamental de nove anos, nas séries iniciais, na rede municipal de São José dos Pinhais, desde 2005.

**DANIEL LUIZ POIO ROBERTI** Graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (2007), mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2011) e doutor em Educação pela UFF (2015). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal Fluminense (IEAR) e integrante do Núcleo de Pesquisa em Geografia Humana: Teoria, Método e Ensino (NUPEGH) e do Grupo de Pesquisa e Estudos em Geografia da Infância (GRUPEGI/Cnpq-UFF). Atua principalmente nos seguintes temas: construção dos conceitos geográficos e cartográficos no segmento básico de ensino.

**DAYSE MARINHO MARTINS** Doutoranda em Políticas Públicas - UFMA; Mestra em Cultura e Sociedade - UFMA; Especialista em Psicopedagogia, História do Brasil, Ensino de Filosofia e Sociologia, Educação Infantil, Ensino de História, História da África e do Maranhão, Planejamento educacional e Políticas Públicas, Neuropsicopedagogia e Ludopedagogia. Licenciada em Pedagogia, História e Filosofia; Graduanda em Psicologia e Sociologia. E-mail: [daysemarinho@yahoo.com.br](mailto:daysemarinho@yahoo.com.br)



**ESTELA NATALINA MANTOVANI BERTOLETTI** Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1990); Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997); Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006); pós-doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011); pós-doutora em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014). É professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, atuando no curso de Pedagogia, especialização em Educação e mestrado em Educação. Foi vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (2011-2013) na mesma Universidade.

**IVONE GOULART LOPES** Doutora em Educação pela PUC-Rio. Atuou como professora e gestora na SEDUC/MT; lecionou na Graduação e Pós-Graduação nas faculdades: UNIAMERICAS/CE, FAK/CE, FATE/CE e na UNEOURO/RO como professora e pesquisadora. Coordena o Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Memória em Ouro Preto do Oeste/RO (GEPHEM-OPO), é membro do GPAE do IFRO/Cacoal; do MNEMOS da UNIR/RO e da Associazione Cultori Storia Salesiana. Rua José Wensing, n. 1782. Barra Nova – Ouro Preto do Oeste /RO – CEP: 76.920-000. E-mail: ivone.goulart@hotmail.com

**JOSINEIDE SIQUEIRA DE SANTANA** Possui Graduação em Licenciatura Plena História pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França – FSLF. Mestre em Educação pelo Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação, Instituições Escolares (UFS). Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Atualmente é professora titular – Secretaria de Estado da Educação e do Deporto. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas História da Educação, Cultura Escolar, Educação de Órfãs, Educação Confessional.

**MARIA APARECIDA ALVES SILVA** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFU (Doutorado), Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação. Orientadora educacional da Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde/GO desde o ano de 2003.

**MARIA AUGUSTA MARTIARENA DE OLIVEIRA** Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Mestre e doutora em Educação – linha de pesquisa Filosofia e História da Educação pela mesma instituição. Realizou seu estágio pós-doutoral na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. É

professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório.

**RENATA DE SAMPAIO VALADÃO** Mestre em Educação - UEMS Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Paranaíba; Especialista em Gestão de Pessoas e Finanças - FIRB Andradina/SP (2010) e Gestão Empresarial e Controladoria - FIU Pereira Barreto/SP (2005); Graduada em Administração pelas Faculdades Integradas Urubupungá/SP (2004). CRA/SP n. 114984. Membro do GEPHEB - Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - UEMS. Atualmente ocupa o cargo de professora nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Psicologia das Faculdades Integradas Urubupungá e coordena as atividades de Estágio Supervisionado; Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

**ROSEMEIRE SIQUEIRA DE SANTANA** Possui Graduação em Licenciatura Plena Pedagogia pela Faculdade São Luís de França - FLSF. Especialização (andamento) em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Jardins – FAJAR. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre História do Ensino Superior – GREPHES (UFS). Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Atualmente é professora titular - Secretária de Estado da Educação e do Desporto, e da Secretária Municipal de Educação Estância/SE. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas História da Educação, Cultura Escolar, Educação da Infância Pobre, Educação Confessional, Pedagogia Espírita.